MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA COVID-LONGA NA POPULAÇÃO ADULTA DE PONTA GROSSA

Thayná Alissa Justus (PROVIC), Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeone Avais, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Orientador), e-mail:pkoborges@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia.

Saúde Coletiva, Epidemiologia.

Palavras-Chave: *COVID-Longa, COVID-19, Manifestações bucais, Odontologia, SARS-CoV-2.*

Resumo

Após a pandemia da Covid-19, a atual problemática vem sendo as condições da Covid Longa, a qual tem potenciais manifestações na cavidade bucal. Objetivou-se avaliar manifestações bucais da Covid Longa na população adulta do município de Ponta Grossa. Estudo transversal, por meio de um inquérito telefônico "Covid Longa Ponta Grossa", com a população adulta residente em Ponta Grossa -PR, que tiveram COVID-19 confirmada por teste RT-PCR positivo entre 2020 e 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes de associação. O estudo revelou valiosas informações sobre os fatores associados à prevalência e severidade das manifestações bucais.

Introdução

A pandemia da Covid-19 gerou enormes implicações na saúde global, e ainda impacta com a Covid Longa, a qual pode apresentar manifestações na cavidade bucal (Saes, 2021).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado por inquérito telefônico, com a população adulta (entre 20 e 59 anos) residente em Ponta Grossa, Paraná, que teve Covid-19 confirmada por teste RT-PCR positivo no período de 2020 a 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes de associação. Foram considerados valores dentro de intervalos de confiança de 95% (IC 95%) e p<0,05.

Resultados e Discussão

O estudo contou com 2080 entrevistados, destes 706 (33,94%) tinham idade entre 20 e 59 anos e realizaram a entrevista sobre as manifestações bucais. Com 58%, a manifestação mais relatada foi a xerostomia. Verificou-se que os entrevistados que já possuíam hipertensão arterial, transtornos psiquiátricos e diabetes mellitus previamente à Covid-19, tiveram, respectivamente, 32% (RP= 1,32, IC(95%): 1,16-1,50, p=0,000), 20% (RP= 1,20, IC (95%):1,06-1,37, p=0,005) e 29% (RP= 1,29, IC (95%): 1,07-1,55, p= 0,022) a mais de manifestações bucais da Covid Longa, quando comparados àqueles que não possuíam estas comorbidades (Tabela 1). Observou-se que pessoas de 40 a 49 têm uma probabilidade 24% maior de relatar xerostomia em comparação com os adultos jovens (RP= 1,24, IC (95%): 1,00-1,54, p=0,038). Já nos indivíduos de 50 a 59 anos, esta prevalência é ainda maior, sendo aumentada em 44% (RP= 1,44, IC (95%): 1,17-1,78, p= 0,000). Neste caso, verifica-se a associação entre as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento com a aparição desta manifestação.

Tabela 1. Associação entre doenças crônicas pré-existentes à Covid-19 e manifestações bucais nos participantes adultos que tiveram Covid-Longa. Ponta Grossa – PR,2023.

Doença crônica		Xerostomia		IC (95%)	Valor p
		Não	Sim		
Hipertensão Arterial	Não	263	319	Ref.	Ref.
	Sim	34	90	1,32 (1,16-1,50)	0,000
Transtornos psiquiátricos	Não	228	275	Ref.	Ref.
	Sim	69	134	1,20 (1,06-1,37)	0,005
Diabetes Mellitus	Não	284	373	Ref.	Ref.
	Sim	13	36	1,29 (1,07-1,55)	0,022

Conclusão

As manifestações bucais da Covid Longa associam-se a fatores sociodemográficos e condições crônicas pré-existentes.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Estadual de Ponta Grossa, FSP/USP, e Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa e aos participantes do estudo COVID Longa Ponta Grossa.

SAES, M.O. Covid Longa. V**ittalle–Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, v. 33, n. 3, p. 7-8, dec. 2021.Disponível em: https://doi.org/10.14295/vittalle.v33i3.13833. Acesso em:12 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19):Post COVID-19 condition**.Geneva, 2023.

ISSN 1676-0093